



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel
www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br
www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

TEOLOGIA POR OSMOSE

Marcos Roberto Inhauser

O presidente Fernando Henrique esteve por alguns minutos na presença do Papa João Paulo II e voltou sabendo teologia. Dias depois, em uma declaração pública o mesmo se deu ao luxo de afirmar que fazer propaganda dos atos do seu governo não era pecado. Os poucos minutos na presença de uma autoridade religiosa lhe deram tal condição de proclamar à nação o que era certo ou errado no campo da hamartiologia (doutrina do pecado). O fato se torna tanto mais estranho quanto se sabe que o nosso presidente nunca foi chegado às coisas do espírito e se declarou ateu em tempo passados.

A mesma coisa tem ocorrido com uma frequência impressionante. Nos meus trinta anos de ministério sempre me chamou a atenção o número dos que, mal iniciados na vida religiosa por uma experiência de conversão, passam a ensinar e a proclamar suas convicções com a crença de que sabem tudo sobre os meandros da fé.

No texto bíblico há evidências de que este tipo de comportamento não é novo. O escritor da epístola de Judas afirma que há pastores que a si mesmos se apascentam e que são como nuvens que prenunciam chuva, mas que estão desprovidas de água. O apóstolo Paulo afirma em sua carta a Timóteo que há pessoas que fazem ousadas asseverações sobre o que não entendem e que naquilo que por instinto natural entendem, eles a deturpam.

Por que tal ocorre? Por que, no campo da sabedoria popular brasileira, há um ditado que diz que futebol, política e religião não se discutem: cada qual tem sua opinião? A área da teologia é uma que se pode ter certo conhecimento seja por razão natural, seja por informação disseminada de forma coletiva, seja por aprendizado livre em qualquer templo. E por ser uma área que mexe com o sagrado, com o místico, com verdades transcendentais, há no neófito a sensação de estar descobrindo a roda quando aprende certas coisas da vida espiritual. Por conhecer algo que para ele muda seus valores e sua forma de viver, passa a achar que os rudimentos da fé são a verdade última e final. E ao assim entenderem e acreditarem, suas verdades, que são básicas e rudimentares, passam a servir de parâmetro para julgar o mundo e a todos. Não se deve estranhar que eles passem a ter uma visão dicotômica e maniqueísta das coisas: o mundo se divide entre crentes e incrédulos, justos e injustos, bons e maus, pecadores e santos.

Ao assim procederem e julgarem o mundo, passam a ser dogmáticos: é herege todo aquele que afirma algo que eles não afirmam, que pensam diferente, que têm a liberdade de perguntar, de questionar. Quem pensa é um perigo.

Os assim dogmáticos não suportam a pergunta, a crítica, o arrazoado. Quando são perguntados sobre algo que não podem responder, ao invés de olharem para a própria ignorância e decidirem estudar mais, pesquisar, aprender, anatematizam o questionador, o que faz a pergunta. Não é para menos que muitos têm horror ao iluminismo, ao empirismo, às ciências em geral e alguns condenam os estudos por debilitarem a fé.

Daí porque, na boca destes, a teologia passa a ser um amontoado de afirmações desconexas e sem lógica formal que lhe dê estrutura. Aprendem por fragmentos, por osmose, um pouco aqui, outro pouco ali. E viram uma salada teológica.